



VALPARAÍSO DE GOIÁS E BRASÍLIA: diferenças sócioespaciais

**Thalita Aguiar Siqueira¹,
Marcelo de Mello²**

1 Geografia, Bolsista PIBIC- CNPq,
Universidade Estadual de Goiás,
aguiarthalita29@gmail.com;

2 Docente do Curso de Geografia,
Universidade Estadual de Goiás, Anápolis
(GO).

PALAVRAS - CHAVE: Contradições. Eixo de Desenvolvimento. Fragmentação.

INTRODUÇÃO

Brasília fez parte de um projeto que visou integrar o território nacional. No entanto, antes mesmo de sua inauguração, diversos problemas referentes às repercussões de sua construção no “interior” do território goiano já eram evidentes. Em 1970, na década seguinte a sua inauguração, foi deflagrado o início de um processo de fragmentação de municípios localizados em seu entorno imediato, devido ao grande contingente populacional advindo de outras regiões brasileiras, atraídos pelos discursos que exaltavam as benesses projetadas a partir da edificação da nova cidade capital. Neste sentido:

“A atual configuração do território do município de Valparaíso de Goiás, situado no entorno sul, limítrofe ao Distrito Federal, deve ser entendida a partir do momento em que os problemas da urbanização brasileira no Planalto Central se intensificam advindos da interiorização da Capital Federal. Esta se insere no contexto regional desde sua inauguração por sua dinâmica enquanto cidade planejada e político-administrativa.” (SILVA,2012, p.42).

Valparaíso de Goiás foi um dos municípios originados após a construção de Brasília. Sua origem está relacionada à construção de conjuntos habitacionais no município de Luziânia, com vistas a redução da pressão por moradia no Distrito Federal. O novo município é cortado pela BR- 040 – rodovia convertida em eixo de ligação com a nova capital – e, por esta razão, passou a atrair um grande contingente populacional que, em um primeiro momento, se dirigiu ao Distrito Federal e, posteriormente, foi direcionado para as cidades do



entorno. Tal dinâmica traz à tona os diversos problemas decorrentes da falta de estrutura para atender ao aumento populacional.

A fixação de migrantes em Valparaíso de Goiás trouxe problemas como: a distância entre a moradia e o emprego, a falta de transporte de qualidade, a precariedade de serviços essenciais, como educação e saúde, dentre outros. A ausência de serviços e equipamentos públicos no entorno faz com que um contingente expressivo de pessoas procure atender suas demandas no Distrito Federal, convertendo os municípios goianos em cidade dormitório.

Entre os aspectos mais expressivos da dependência dos municípios da Região em relação ao Distrito Federal estão a utilização de hospitais, escolas públicas e trabalho. A contradição presente entre o território da cidade de Valparaíso de Goiás e o Distrito Federal se torna nítida quando consideramos o ordenamento territorial das referidas cidades: uma desordem está presente em todos os sentidos. Segundo a SEPLAN:

“Os impactos da construção de Brasília não se restringiram apenas aos indicadores econômicos. A multiplicação e a expansão da rede de transportes, a reorientação de fluxos migratórios e o crescimento da malha urbana transformaram o perfil de ocupação do centro-oeste de uma maneira geral e da região do planalto central, em particular. A ocupação desordenada de terras não foi acompanhada de investimentos em infra-estrutura básica, transbordando os problemas para o meio ambiente e criando um círculo cumulativo de pobreza” (SEPLAN,2003, p.3)

Neste contexto, um fato deve ser ressaltado: o que levou a população que antes residia no Distrito Federal migrar para o seu entorno foi, essencialmente, a questão da moradia, sendo um dos indicadores mais significativos para determinar o nível socioeconômico da população. De acordo com Moreira (2011): “De todas as necessidades vitais básicas, a habitação, fenômeno necessariamente localizado e fixo, é a que mais pontualiza sua presença visível no espaço.”

OBJETIVOS

- Analisar as contradições presentes no ordenamento territorial do município de Valparaíso de Goiás, onde a ordem e a desordem se fazem presentes, tanto na forma quanto na função de sua estrutura urbana.
- Observar *in lócus* os fatos descritos em documentos e textos analisados na pesquisa bibliográfica.



-Verificar a importância da questão da moradia, no que se refere ao ordenamento territorial, evidenciado seu peso nos aspectos socioeconômicos da população.

METODOLOGIA

O trabalho de campo foi realizado no dia 04/10/2014, saindo de Anápolis em direção a cidade de Valparaíso de Goiás. Na oportunidade, foram observados o vetor de crescimento, a BR – 040, e a estrutura e ordenamento da cidade, sendo possível perceber a segregação espacial a partir da renda da população, através de conjuntos habitacionais dos mais variados padrões socioeconômicos. Diversos problemas referentes a infraestrutura também puderam ser identificados, como a precariedade do transporte coletivo, a distância entre a moradia e o trabalho, a precariedade das moradias de mais baixo padrão econômico, a falta de saneamento básico, entre outros problemas causados pela insuficiência de infraestrutura básica para abrigar a população com o mínimo de conforto e qualidade de vida. Quanto a isso observa Silva (2012):

“O fato de as cidades do entorno serem implementadas e desenvolvidas pelas ocupações “desordenadas”, “invasões” em núcleos periféricos ao Plano Piloto de Brasília, efetuadas pelo contingente populacional que não conseguiu estabelecer-se nas áreas nobres da capital gerou um desenho espacial específico,”

Da cidade de Valparaíso de Goiás seguimos para o Distrito Federal. Em Brasília, foi possível perceber as contradições presentes entre as duas cidades, a começar pelo padrão das moradias e o ordenamento de uma cidade planejada. Ao chegar no Plano Piloto, as contradições ficam ainda mais nítidas: as formas e espaços planejados em simetria contrastam com a realidade encontrada em Valparaíso de Goiás. No campo da dialética, a ordem e a desordem, a loucura e a razão são os binômios adequados para se explicar as diferenças socioespaciais entre o Distrito Federal e o território Goiano.

CONCLUSÃO

Entender a dinâmica por trás da vinda da capital federal para o território goiano se faz de extrema importância para se compreender importantes problemas socioespaciais que se fazem presente no território goiano, que a partir da década de 60 teve sua dinâmica transformada de forma considerável.



Nesse sentido, Valparaíso de Goiás é produto da profunda fragmentação do território goiano, consequência da interiorização da capital federal, que transformou a dinâmica do território goiano, a partir do processo de migração, no qual a população foi atraída por um discurso de melhoria nas condições de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Governo do Distrito Federal; Secretaria De Planejamento e Coordenação. **Brasília e sua região polarizada**: Perfil sócio-econômico e Demográfico da população relações entre o Distrito Federal e o entorno, CODEPLAN, pp. 1-35, 2003.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico Brasileiro**: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, G.E.R. **Valparaíso de Goiás-GO**: migração e dinâmica socioespacial-1995/2010. Dissertação (Mestrado)- universidade Federal de Goiás. Instituto de Estudos Socioambientais. 2012.